

O LÚDICO EM CENA: TEATRO E MÚSICA EM MOVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO PIBID TEATRO

GUILHERME NUNES TEIXEIRA¹, KIMBERLLY ISQUIERDO BONGALHARDO²,
INGRID DUARTE³,

ANDRISA KEMEL ZANELLA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – guintufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kimberllybonis@gmail.com

³EMEI Monteiro Lobato – ingridsd.07@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Teatro da Universidade Federal de Pelotas, visa aproximar licenciandos das práticas escolares. Este resumo traz à tona as experiências vivenciadas no subprojeto Teatro do PIBID com foco na primeira infância, realizadas na E.M.E.I. Monteiro Lobato, localizada no bairro Simões Lopes Neto, em Pelotas/RS.

A nossa proposta, como bolsistas, é integrar atividades lúdicas por meio do Teatro e a música como linguagens artístico-pedagógicas, buscamos favorecer o desenvolvimento comunicativo, corporal, relacional, social e criativo das crianças. O objetivo da pesquisa é evidenciar como o lúdico, o teatro e a música se entrelaçam no processo formativo infantil.

Essa pesquisa é fundamentada nos livros “O Jogo Dramático Infantil” (1978) do autor PETER SLADE, que comenta sobre o jogo dramático ser uma atividade espontânea e lúdica, onde a criança, guiada pela imaginação, dramatiza livremente situações do cotidiano ou fantasias, explorando papéis, emoções e relações. E, também, na perspectiva proposta por INGRID KOUDELA no livro “Jogos teatrais” (2009) sobre “Teatro como formação humana”; que fala sobre a necessidade de criar experiências teatrais lúdicas que ajudem a criança a explorar emoções, imaginar, conviver em grupo e começar a olhar o mundo de forma criativa e reflexiva.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram conduzidas semanalmente por licenciandos em Teatro participantes do PIBID, com turmas de 4 a 5 anos. O teatro foi a linguagem central da proposta, com a música sendo utilizada como linguagem artístico-pedagógica que intensificava a expressividade, o ritmo e a corporeidade.

Atividades como “estátua” (a brincadeira da estátua consiste em dançar ou movimentar-se livremente ao som de uma música, no nosso caso ao vivo com ukulele, e quando é interrompida, todos devem permanecer imóveis na posição em que estavam), exploram e instigam a criação a partir das músicas, unindo corpo, som e imaginação. Nosso grupo de bolsistas criou algumas músicas adaptadas para as aulas como: “mexa,

eu quero que você remexa” (uma espécie de “paródia” da música “*Quero ser feliz também*” da banda *Natiruts*) que menciona partes do corpo trabalhando a percepção e expressão corporal; a música “*atenção, concentração*” cujo objetivo é resgatar a atenção dos pequenos quando a turma sai de sincronia e dispersa, assim todos voltam a cantar juntos e a prestar atenção, sendo cantada com palmas e violão (instrumento opcional); e a intitulada “*Música da preguiça*” que normalmente é tocada quando se chega em sala de aula, visando tirar a preguiça pós almoço das crianças. Trata-se de uma canção que, além de ser cantada e tocada com instrumentos, também é dançada, ajudando a movimentar o corpo e a despertar as crianças para as atividades.

A mediação com as crianças ocorre de forma sensível e dialógica, valorizando seus saberes prévios e experiências cotidianas. Um exemplo é a prática de iniciar as aulas de segunda-feira convidando os alunos a relatarem como foi o final de semana. Esse momento favorece a expressão oral, a memória, a socialização e o vínculo entre educador e educando, ao mesmo tempo em que fortalece o sentimento de pertencimento e a construção de uma relação pedagógica mais acolhedora.

Vivemos uma era em que o tempo de atenção das crianças e de suas famílias está cada vez mais fragmentado com problemas de concentração, influenciando também no diálogo. A internet e as redes sociais criaram uma cultura do imediatismo, muitas vezes diminuindo essa paciência para escutar, observar e esperar. Como resultado, o diálogo se torna mais difícil, e a escuta é elemento essencial para o teatro.

Na primeira infância, a integração entre teatro e música constitui um caminho fecundo para ressignificar a escuta, inserindo-a em um contexto lúdico e criativo. Esse processo dialoga diretamente com a proposta de INGRID KOUDELA (2009), para quem o jogo teatral, quando integrado a outras linguagens, funciona como “um modelo de aprendizagem social, através do qual o indivíduo se apropria do mundo”. As práticas cênicas e musicais, nesse sentido, estimulam a atenção conjunta, convidando as crianças a perceberem não apenas palavras e sons, mas também os ritmos, os movimentos e as expressões do outro. Em contraste com a lógica acelerada das telas, as vivências proporcionadas pelo PIBID Teatro favorecem um tempo de descoberta e convivência, no qual a criança assume um papel ativo na construção do processo artístico e educativo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar ganhos significativos em linguagem oral, expressão corporal, imaginação, criatividade e cooperação afetiva entre as crianças. A integração de teatro e música no âmbito do PIBID–Teatro se mostrou um caminho eficaz para promover uma educação lúdica, integradora e formadora.

O PIBID Teatro apresentou-se como espaço fecundo de articulação entre teoria e prática, reafirmando-se como política pública essencial na qualificação da formação docente. Uma experiência importante de colocar em prática, na qual nos permite anteceder a primeira experiência docente, que seria nos estágios.

O encontro entre o teatro e a educação infantil, abre um caminho para formar crianças mais conscientes, sensíveis e atentas às complexidades ao seu redor e do mundo. O teatro é uma potente linguagem de desenvolvimento tanto emocional quanto social, favorecendo que as crianças compreendam as realidades que as cercam enquanto inspira a imaginação. Educar através do teatro vai muito além de criar espectadores; trata-se desde cedo, de ensinar às crianças a escutar, se expressar e respeitar o outro, valores essenciais para a construção de uma sociedade mais justa.

Nós, como futuros arte-educadores, temos o papel de garantir e ampliar esse espaço de criação e descoberta, permitindo que as crianças, tanto no palco quanto na vida, assumam o protagonismo de suas próprias histórias. Assim como gostaríamos de ter tido essa oportunidade na escola quando éramos mais novos, pois sabemos o quanto o Teatro é capaz de reverberar positivamente em uma criança que está em desenvolvimento.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2009

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.